O ESTUDO CONTRASTIVO PORTUGUÊS-ESPANHOL DOS IDIOMATISMOS E OS FALSOS COGNATOS IDIOMÁTICOS

Tatiana Helena Carvalho Rios*[1] *e
***Claudia Maria Xatara*[2]**

RESUMO: Na análise de 1.230 expressões idiomáticas da língua portuguesa do Brasil e de seus equivalentes idiomáticos para o espanhol peninsular observamos que vários idiomatismos podem remeter à mesma imagem e ter uma carga semântico-cultural diferente. Tais unidades léxicas, que denominamos falsos cognatos idiomáticos, podem constituir-se em armadilhas para um leitor desavisado ou mesmo experiente. Apresentamos, pois, alguns exemplos que revelam essa dificuldade e propomos um modelo de descrição lexicográfica desse fenômeno lingüístico.

UNITERMOS: expressão idiomática; falso cognato; equivalência; Lexicografia.

RESUMEN: En el análisis de 1230 frases hechas de la lengua portuguesa de Brasil y de sus equivalentes idiomáticos al español peninsular, observamos que varias de ellas pueden aludir a la misma imagen y tener una carga semántico-cultural distinta. Tales unidades léxicas, que denominamos falsos amigos idiomáticos, pueden convertirse

---

[1] Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos – UNESP/São José do Rio Preto – Apoio FAPESP proc. nº 01/11550-4.

[2] Departamento de Letras Modernas do Instituto de Biociência, Letras e Ciências Exatas – UNESP/São José do Rio Preto.

en trampas para un lector desavisado o experimentado. Presentamos, pues, algunos ejemplos que revelan esa dificultad y proponemos un modelo de descripción lexicográfica de ese fenómeno lingüístico.

Palabras clave: frase hecha; falso amigo; equivalencia; Lexicografía.

1. Introdução

Este artigo é derivado de parte dos resultados de uma dissertação de mestrado (Rios, 2003) cujo principal objetivo foi buscar propostas de tradução, que denominamos *equivalentes idiomáticos interlingüísticos*, em espanhol peninsular, para expressões idiomáticas (EIs) do português do Brasil, seguidas de seus equivalentes em francês da França, parte do *Dicionário de Provérbios, idiomatismos e palavrões* (Xatara; Oliveira, 2002). Assim, embora tenhamos atentado para as dificuldades da tradução como atividade, o inventário proposto tem a finalidade de ser um instrumento para os tradutores, como um trabalho de cunho lexicográfico (Haensch, 1982), tendo em vista sua necessidade de contar com materiais que lhes proporcionem informações claras, concisas e confiáveis.

Para o estudo contrastivo das EIs é necessário, primeiramente, explicitar seu conceito, o qual tomamos de Xatara (1998:17): *expressão idiomática é uma lexia complexa, indecomponível e cristalizada em um idioma pela tradição cultural*. Esse conceito delimita as unidades léxicas (ULs) pesquisadas no português, além de orientar a busca das ULs a serem consideradas equivalentes idiomáticos em espanhol. Consideramos equivalentes idiomáticos interlingüísticos aquelas ULs cujos conteúdos (Greimas; Courtés, 1979), em cada uma das línguas, sejam, senão iguais, ao menos muito semelhantes. Além disso, para serem equivalentes, é necessário que tenham mesmas características e mesmo estatuto em ambos os sistemas lingüísticos cotejados. Em outras palavras, as ULS na língua estrangeira

também devem ser combinações lexicais cristalizadas. São exemplos de equivalentes idiomáticos (desconsiderando-se as breves explicações entre parênteses):

esticar a canela (morrer) = *estirar la pata*
dar dois dedos de prosa (conversar) = *echar un párrafo*

É necessário muito cuidado nas atividades interlingüísticas envolvendo o espanhol e o português, devido ao fato de essas duas línguas serem muito semelhantes. Um trabalho descritivo que aborde parte das diferenças entre os referidos idiomas se justifica, portanto, por poder servir de material de apoio para profissionais e aprendizes do espanhol como língua estrangeira, apontando especificamente um conjunto de idiomatismos do português, seguidos de seus respectivos equivalentes idiomáticos em espanhol.

Abordamos, a seguir, algumas inter-relações entre os estudos fraseológicos e as obras lexicográficas, o ensino/aprendizagem e os problemas de equivalência de idiomatismos entre duas línguas.

2. Os idiomatismos na Lexicografia, no Ensino e na Tradução

Os dicionários bilíngües são cada vez mais necessários, pois o aumento dos intercâmbios comerciais e culturais tem impulsionado o crescimento de atividades como a tradução e o ensino de línguas estrangeiras. No Brasil, entretanto, ainda contamos com poucos dicionários bilíngües de qualidade. Esse número é ainda mais reduzido quando uma das línguas envolvidas não é o inglês.

Além disso, obras lexicográficas bilíngües podem se converter em armadilha para o usuário, "ou não resolvendo as suas dúvidas ou dando uma falsa impressão de que estas estariam sanadas" (Xatara, In: Oliveira e Isquerdo, 2001:180). De acordo com Schmitz (ibidem, p.160), a resistência aos dicionários

bilíngües, por parte de professores e especialistas no ensino de idiomas, se deve a seus problemas na apresentação de equivalentes entre uma língua e outra. Para Sabino (2002), poucos dicionários estão em consonância com o ensino de línguas estrangeiras, devido à tradição extremamente livresca, que durante séculos imperou nesse domínio, ignorando a importância da língua falada e da comunicação.

De fato a mudança expressiva observada hoje no ensino de idiomas, com a abordagem comunicativa convivendo com outras abordagens anteriores, parece não ter sido acompanhada pelos dicionários bilíngües gerais. No caso específico dos falsos cognatos, Sabino constata que seu tratamento é quase totalmente ignorado nas obras bilíngües existentes no mercado, só sendo possível encontrá-los em dicionários especiais, que por sua vez são escassos.

Quanto às EIs encontramos a mesma dificuldade. Em nosso trabalho, a pesquisa de equivalentes idiomáticos nesse tipo de obras lexicográficas não foi muito produtiva por diversas razões. Primeiramente, não encontramos um dicionário especial bilíngüe português-espanhol que tratasse especificamente das EIs. Esclarecemos que não nos concerne fazer referências a dicionários de falsos cognatos propriamente ditos, cuja temática, aliás, foi interessante e adequadamente bem desenvolvida por Balbina Lorenzo Hoyos, com a colaboração de Rafael Hoyos Andrade, no *Diccionario de Falsos Amigos,* publicado em 1998, pela Enterprise Idiomas, de São Paulo. Isso porque os falsos cognatos que colocamos em foco nesta pesquisa são apenas aqueles que se configuram, antes de qualquer coisa, como uma EI, e o que se analisa é a inserção lexicográfica dos idiomatismos em dicionários específicos ou de línguas gerais.

Em segundo lugar, encontramos apenas três dicionários gerais bilíngües português-espanhol / espanhol-português, de porte médio ou grande, disponíveis ao público: Almoyna, 1979; Cavero, 1985a; Cavero, 1985b; e Vários, 1996. Os dois primeiros, além de muito antigos, privilegiam o português de Portugal; já o último contempla poucas entradas (70 mil) e, conseqüentemente, poucas EIs. Além disso, em muitos casos, esse tipo de dicionário não traz equivalentes idiomáticos para as Eis, as quais constam como subentradas; antes, tais dicionários apresentam

apenas paráfrases explicativas ou lexias simples. Transcrevemos, a seguir, a entrada "cabeça", do *Dicionário Brasileiro* (Vários, 1996), para ilustrar essas deficiências (grifos nossos):

CABEÇA sf cabeza; testa; morro (de objeto). *esquentar a cabeça* = calentarse la cabeza. *alto da cabeça* = coronilla. *quebrar a cabeça* = romper la cabeza. *cabeça dura* = cabeza dura. *da cabeça aos pés* = de pies a cabeza. *passar pela cabeça* = pasar por la cabeza. *de cabeça* = mentalmente. *fazer uma multiplicação de cabeça* = hacer una multiplicación mentalmente. *cabeça do chuveiro, ducha ou regador* = alcachofa. **Fig.** mollera. *de cabeça fechada* = cerrado de mollera. *cabeça de vento* = balarrasa. *ser um cabeça de bagre* = ser um pedazo de atún. **Fig.** y **Coloq.** coco, bocas, sesera, crisma. *de cabeça* = cabeceo. *o cabeça* = cabecilla. *pancada na cabeça* = coscorrón. *quebrar a cabeça* = descrismar, desvanarse los sesos. *perder a cabeça* = perder el poncho. **Coloq. AL** abriboca, melón

No verbete acima, observamos que não há uma organização da microestrutura, de modo a indicar ao usuário quando se trata ou não de um idiomatismo. Este é apresentado juntamente com outros tipos de unidades lexicais, sem qualquer diferenciação. Assim, "esquentar a cabeça", que é uma EI, se apresenta juntamente com "fazer uma multiplicação de cabeça", que não é idiomatismo.

Quanto às propostas de tradução apresentadas, não observamos indicações de quando se trata ou não de um equivalente idiomático. Dessa maneira, para a EI "cabeça de vento", apresenta-se o equivalente *balarrasa*, sem indicação de que se trata de uma UL simples, que não é EI. Por sua vez, quando se apresentam idiomatismos, não se explicitam seus significados, o que compromete a compreensão do usuário, sobretudo quando se trata de um aprendiz.

Poderíamos levantar outras questões relacionadas aos problemas apresentados pelos dicionários bilíngües, mesmo circunscrevendo-nos apenas ao tratamento das EIs, mas basta lembrarmos que o número de EIs apresentadas em um dicionário bilíngüe geral, mesmo se for de grande porte, é inevitavelmente restrito, devido a limitações editoriais e à grande

quantidade de idiomatismos existentes nas línguas. No verbete que acabamos de analisar, por exemplo, para a entrada "cabeça" encontramos 10 EIs, enquanto no *Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões* (ibidem) são apresentados 102 idiomatismos relacionados à mesma palavra "cabeça".

Ressalte-se, contudo, que a preocupação com a fraseologia é até central em dicionários menores desenvolvidos no Brasil, como no *Mini-dicionario espanhol português - português espanhol*, elaborado por Eugenia Flávian e Gretel Fernández (São Paulo: Ática, 1995), ou no DUPE - *Dicionário de uso português-espanhol*, em elaboração por uma equipe coordenada por Philippe Humblé, a ser integralmente disponibilizado *on-line* no *site* da UFSC. Também se pode contar, desde 2003, com uma obra de referência bilíngüe, produzida no exterior, mais especificamente em Madrid, pela editora Arco/Libros, que contrasta o espanhol com o português brasileiro: o *Dicionário bilíngüe de uso español-português / português-espanhol*. Elaborado por Francisco Moreno e Neide Maria González, o enfoque principal da obra foi a precisão fraseológica, apesar de trazer apenas cerca de vinte mil verbetes nas duas direções. Em qualquer dessas produções de referência, todavia, o problema do número de entradas persiste, sobretudo em se tratando de subentradas, que é o espaço microestrutural reservado em dicionários gerais às expressões fraseológicas, tais como os idiomatismos.

Ainda quanto às obras lexicográficas encontradas, o único dicionário bilíngüe pedagógico (Duran, 2004) do mercado editorial brasileiro, da Universidade de Alcalá de Henares (2000) não inclui muitas EIs (11 na entrada "cabeça", por exemplo), embora seja um dicionário dirigido aos aprendizes de espanhol como língua estrangeira.

De acordo com Salkoff (1995), estudos do francês baseados em Lingüística de Corpus apontam que há aproximadamente tantas EIs quantos usos verbais. Portanto, a inclusão necessária dos idiomatismos nos dicionários bilíngües gerais dobraria seu tamanho. Desse modo, podemos nos perguntar: será mais viável incluir os idiomatismos necessários nos dicionários gerais ou elaborar dicionários fraseológicos? Qualquer que seja a resposta, fica patente que não podemos considerar ade-

quada, da maneira como está, a apresentação dos idiomatismos nos dicionários bilíngües do Brasil.

Segundo Salomão (2002), Lakoff antecipou a grande virada intelectual das últimas décadas, em que as combinações lexicais cristalizadas passaram da marginalidade para o centro dos estudos lingüísticos, e a gramática passou a ser pensada como um "repertório de construções vinculadas radialmente por relações de herança" (idem, ibidem, p. 67). Nesse sentido, Fillmore (1979, *apud* Salomão) já havia afirmado que o falante "inocente", que evitasse esse tipo de UL, perderia a fluência e soaria como um marciano. Contudo, como afirma Blanco (2001), nem mesmo nos dicionários monolíngües gerais as combinações fixas de palavras — tão numerosas na língua — estão devidamente descritas. O autor cita, como exemplo, um dicionário geral do espanhol de ampla cobertura — o *Diccionario de la lengua española* (Real Academia Española, 1992, *apud* Blanco) — que apresenta em torno de 100 mil ULs simples, ao mesmo tempo em que apresenta apenas 10 mil ULs complexas como subentradas.

Na verdade, só recentemente a Fraseologia, domínio que se ocupa das combinações fixas, tem sido considerada na elaboração dos dicionários. Portanto, ainda há muito a ser feito para que essas ULs sejam incluídas de maneira satisfatória nas obras lexicográficas.

No que concerne à aprendizagem de idiomatismos em línguas estrangeiras, seu estudo sistemático pode contribuir para o desenvolvimento da fluência do aprendiz, considerando-se o grande repertório de formas cristalizadas, com significado conotativo, utilizado abundantemente no cotidiano.

Para contribuir com essa questão, mesmo que seja em parte, no intuito de que os dicionários bilíngües se coadunem cada vez mais com o ensino de idiomas, estudamos as EIs com nomes de partes do corpo humano e apresentamos uma proposta de descrição que possa explicitar seus significados e as relações de equivalência entre as línguas cotejadas.

Os idiomatismos fazem parte dos implícitos lingüístico-culturais das diversas comunidades e são de difícil compreensão quando se trata de uma língua estrangeira. Segundo Galisson (1989), a cultura cotidiana ainda não foi descrita seriamente por

não ser útil aos nativos. Essa cultura, adquirida na prática social do dia-a-dia, cuja importância só percebemos quando ela já está inscrita em nós, condiciona o essencial de nossos comportamentos, embora não saibamos ao certo como isso acontece.

Consideramos que os idiomatismos se incluem nesse tipo de cultura, porque normalmente o aprendemos de maneira tão sutil em nossa língua materna, que quase não os percebemos. Ou então, só os percebemos quando nos deparamos com as línguas/culturas estrangeiras, ao lermos ou escutarmos que o que diz um estrangeiro parece não fazer sentido ou é bastante pitoresco, à semelhança das expressões conotativas cotidianamente empregadas em língua materna e que causam estranheza ou incompreensão a crianças nativas até cerca dos 10 anos de idade.

Essa lacuna na comunicação parece se agravar, quando dois fenômenos se sobrepõem: a idiomaticidade e uma enganosa cognação, o que detalhamos no próximo item.

3. Os falsos cognatos idiomáticos

Na constituição dos idiomatismos que pesquisamos, destacamos primeiramente as diferenças sintáticas entre ambas as línguas. Assim, os exemplos relacionados abaixo mostram o uso, em espanhol, da preposição *a* antes de um complemento direto animado (Seco, 1996):

ter [alguém] debaixo das asas (ter sob sua autoridade) = *tener cogido por el estómago [a alguien]*
pegar [alguém] com a mão na massa (flagrar) = *coger [a alguien] con las manos en la masa*
deixar [alguém] de cabeça quente (irritar) = *sacar [a alguien] de sus casillas*

Em segundo lugar, destacamos um conjunto de idiomatismos que podem ser considerados falsos cognatos idiomáticos. Mas tratemos, antes de qualquer coisa, do conceito de "cognato".

Baseando-nos em Lado (1981), temos que cognatos são palavras que se assemelham em forma e conteúdo, independente de sua origem. Assim, o falso cognato é definido como uma falsa equivalência entre palavras, cuja forma é semelhante em duas línguas comparadas e cujos significados são diferentes. Exemplificando: o verbo espanhol *alejar* significa, em português, "distanciar, afastar, separar, isolar". Por sua vez, para traduzir o verbo "aleijar", do português, podemos utilizar, em espanhol, os verbos *deformar, mutilar, adulterar*, etc. Assim, *alejar* e "aleijar" são falsos cognatos.

Observando as expressões com nomes de partes do corpo humano, já coletadas em português e francês (Xatara e Oliveira, 2002), e cujos equivalentes idiomáticos em espanhol foram pesquisados por Rios (2003), notamos a existência de alguns idiomatismos que, embora apresentem formas semelhantes, têm significados diferentes em português e espanhol. Ou seja, devido à *carga cultural compartilhada* (Galisson, 1989), "a mesma imagem pode ter significados diferentes em culturas diferentes" (Tagnin, 1989:46). Assim, definimos falsos cognatos idiomáticos como idiomatismos que, em duas línguas/culturas diferentes, recorrem à mesma imagem e têm significados diferentes. Por exemplo, *ir con pies de plomo*, em espanhol, significa "ir devagar, com cautela e prudência" (Real Academia Española, 1995, tradução nossa), enquanto a expressão em português "dançar com pé de chumbo", que lança mão da mesma imagem, significa "dançar mal ou devagar". De acordo com Loffler-Laurian, Pinheiro-Lobato e Tukia (1979), nas línguas, aparecem formulações quase idênticas, de visões parecidas, cujas divergências se encontram ligadas ao passado sócio-cultural e lingüístico de cada grupo. Isso porque o mesmo referente é explorado metaforicamente de distintas maneiras em línguas diferentes (Galisson, 1989).

É possível notar, sobretudo no âmbito das propagandas de cursos de idiomas, que as EIs e os falsos cognatos são temas bastante explorados. No entanto, ainda que estes sejam assuntos superficialmente abordados, funcionando como atrativos para se aprender uma língua estrangeira, não se verificam muitos trabalhos acadêmicos que contemplem uma sistematização do ensino dessas ULs. Quanto aos idiomatismos, encontramos, no Brasil, um artigo apresentando uma tese (cf. Ortiz, 2000), uma

proposta de sistematização para o ensino de EIs (cf. Xatara, 2001) e uma obra com objetivo de ser material de apoio para a apresentação das EIs do espanhol para aprendizes brasileiros (cf. Fernández et al., 2004). No que concerne aos falsos cognatos, de acordo com Sabino (2002), o ensino desse tipo de UL se torna possível, ainda que a passos lentos, com o surgimento, no mercado editorial, de obras que tratem do tema.

Neste trabalho, não visamos a apresentar uma proposta para o ensino dos idiomatismos e falsos cognatos, mas observações sobre uma característica específica das EIs, observada no cotejo das duas línguas (espanhol e português), que podem se constituir em material de apoio também para o ensino do espanhol como língua estrangeira. Estamos nos referindo aos falsos cognatos idiomáticos, conforme mencionamos anteriormente.

Para ilustrar essa problemática, apresentaremos a seguir as fichas lexicográficas concernentes às EIs, cujas relações de significado entre o português e o espanhol apresentam essa característica, seguidas de pequenos textos explicativos e de propostas de descrição lexicográfica. Cada ficha é formada por seis campos, conforme o modelo reproduzido abaixo:

EILP – EI na língua de partida; FLP – fonte da língua de partida; DLP – definição da EI na língua de partida; EILC – EI na língua de chegada; FLC – fonte da língua de chegada; DLC – definição na EI na língua de chegada.

Modelo de Ficha de Pesquisa

EILP:	FLP:
DLP:	
EILC:	FLC:
DLC:	

Siglas utilizadas nas fichas

PIP	*Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões*
DUE	*Dicionário de Uso del Español*
GDFH	*Gran Diccionario de Frases Hechas*
DHLP	*Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*
DEA	*Diccionario del Español Actual*
ERA	*Diccionario de la Lengua Española (Real Academia Española)*

2.1 arrancar a cabeça × *quitar la cabeza*

EILP: arrancar a cabeça de (alguém)	**FLP:** PIP
DLP: -	
EILC: 1. cortar la cabeza; 2. cortar el cuello	**FLC:** DUE
DLC: 1. hacerlo como procedimiento de ejecutar a un condenado; 2. degollar; se emplea como amenaza hiperbólica	

EILP: tirar do sério	**FLP:** PIP
DLP: -	
EILC: quitar la cabeza	**FLC:** DUE
DLC: hacer perder la cabeza; hacer perder la serenidad	

Conforme podemos observar nas fichas acima, em espanhol, a EI *quitar la cabeza* não pode ser considerada equivalente idiomático da EI em português "arrancar a cabeça", embora "arrancar", do português, possa ser traduzido pelo verbo espanhol *quitar*. Para a elaboração de um dicionário especial de idomatismos, a proposta é a seguinte descrição lexicográfica:

arrancar a cabeça [de alguém] (matar) = *cortar el cuello [a alguien]; romper la cabeza [a alguien]*
tirar do sério (irritar) = *quitar la cabeza [a alguien]*

2.2 atirar (jogar) poeira nos olhos × *echarse la tierra a los ojos*

EILP: atirar (jogar) poeira nos olhos	**FLP:** 1. PIP / 2. DHLP
DLP: enganar, ludibriar; pôr terra nos olhos	
EILC: levantar (pasar) una cortina de humo	**FLC:** DUE
DLC: cortina - Se aplica a algunas cosas que *ocultan lo que está tras ellas de manera semejante a una cortina: 'Cortina de fuego [de humo]'.	

A EI *echarse la tierra a los ojos*, em espanhol, não pode ser considerada equivalente idiomático da EI "atirar (jogar) poeira nos olhos", em português. De acordo com a definição dada por Larousse (2001), a EI *echarse la tierra a los ojos* significa "falar ou agir equivocadamente, de modo que, querendo desculpar-se, a pessoa se prejudica"[3]. Dessa maneira, propomos a seguinte descrição lexicográfica:

---

[3] *hablar u obrar equivocadamente, de modo que queriendo uno disculparse, se perjudica.*

atirar poeira nos olhos (iludir, enganar) = *levantar (pasar) una cortina de humo*

meter os pés pelas mãos (cometer deslizes) = *echarse tierra a los ojos*

2.3 com o coração na mão × *con el corazón en la mano*

EILP: 1. com o coração na mão	**FLP:** 1. PIP / 2. DHLP
DLP: 2. com medo, aflito	
EILC: con el corazón en un puño	**FLC:** DEA
DLC: con mucha angustia o intranquilidad	

EILP: 1. do fundo do coração	**FLP:** 1. PIP / 2. DHLP
DLP: 2. com a maior sinceridade	
EILC: con el corazón en la mano	**FLC:** 1.DEA / 2. GDFH
DLC: 1. con toda sinceridad; 2. indica que el sujeto afirma algo con franqueza	

A EI em espanhol *con el corazón en la mano* "indica que o sujeito afirma algo com franqueza[4]" (Larousse, 2001). Em português, o significado da EI "com o coração na mão" é "com medo, aflito" (Houaiss, 2001). Portanto, o equivalente idiomático dessa EI em português é *con el corazón en un puño*, significando "com muita angústia ou aflição" (Seco et al., 1999). Sugerimos, pois, a descrição lexicográfica abaixo:

com o coração na mão **(aflito)** = ***con el corazón en un puño***
do fundo do coração **(sinceramente)** = ***con el corazón en la mano***

[4] *indica que el sujeto afirma algo con franqueza*

2.4 dar na cabeça × *dar en la cabeza*

EILP: 1. dar na cabeça	**FLP:** 1. PIP / 2. DHLP
DLP: 2. tomar uma decisão inesperada, surpreendente	
EILC: 1. dar la ventolera; 2. dar la vena	**FLC:** DUE
DLC: 1. tomar una decisión brusca que se juzga extravagante; 2. frase figurada y coloquial con la que se indica que una persona lleva a cabo una resolución impensada o poco cuerda	

EILP: deixar de cabeça quente	**FLP:** PIP
DLP: -	
EILC: dar a alguien en la cabeza	**FLC:** DUE
DLC: hacer rabiar; hacer intencionadamente algo contrario a lo que la persona de que se trata espera o desea	

A EI *dar en la cabeza*, em espanhol, não pode ser considerada um equivalente idiomático da EI em português "dar na cabeça". De acordo com a definição de Moliner (1981), a EI *dar en la cabeza* significa "fazer intencionalmente algo contrário ao que a pessoa de que se trata espera ou deseja"[5]. Portanto, essa EI pode ser considerada um equivalente idiomático de "deixar de cabeça quente". Consideramos equivalentes idiomáticos em espanhol da EI "dar na cabeça" os idiomatismos *dar la vena* e *dar la ventolera*. Propomos, então, a seguinte descrição lexicográfica:

> **dar na cabeça** (vir à mente de súbito) = *dar la vena, ~ la ventolera*
> **deixar de cabeça quente** (irritar) = *dar [a alguien] en la cabeza; sacar [a alguien] de sus casillas*

2.5 esquentar a cabeça × *calentarse la cabeza*

EILP: esquentar a cabeça	**FLP:** PIP / DHLP
DLP: ficar preocupado; afligir-se	
EILC: calentarse (romperse) la cabeza; dar vueltas a (en) la cabeza	**FLC:** DUE
DLC: CALENTARSE LA CABEZA. *Pensar o *estudiar mucho. *Meditar o *cavilar sobre algo. DAR VUELTAS A [EN] LA CABEZA. Pensar mucho para resolver alguna cosa.	

[5] *hacer intencionadamente algo contrario a lo que la persona de que se trata espera o desea.*

EILP: 1. quebrar a cabeça	**FLP:** 1. PIP / 2. DHLP
DLP: 2. concentrar-se demoradamente na resolução de um caso ou de um problema	
DLC: CALENTARSE LA CABEZA. *Pensar o *estudiar mucho. ? *Meditar o *cavilar sobre algo. (T., «romper[se] la cabeza».) DAR VUELTAS A [EN] LA CABEZA. Pensar mucho para resolver alguna cosa.	

EILP: encher a cabeça	**FLP:** PIP
DLP: -	
EILC: calentarle la cabeza	**FLC:** DUE
DLC: CALENTARLE a alguien LA CABEZA. (I) Contarle o decirle cosas que le ponen *preocupado. (II) Hacerle concebir *ilusiones o *esperanzas engañosas. (T., «llenar la cabeza de aire [de pájaros, de viento], meter cosas en la cabeza».)	

Em espanhol, as EIs *calentarse la cabeza* e *calentarle la cabeza* têm significados diferentes, conforme podemos observar nas fichas acima. Dessa maneira, apenas a EI *calentarse la cabeza* pode ser considerada um equivalente idiomático de "esquentar a cabeça". Além disso, *calentarse la cabeza* pode ser equivalente de "quebrar a cabeça". Sugerimos, então, que se apresente a seguinte descrição lexicográfica:

esquentar a cabeça (preocupar-se) = *calentarse (romperse) la cabeza; dar vueltas a (en) la cabeza*
quebrar a cabeça (pensar muito, preocupar-se) = *romperse (calentarse) la cabeza*
encher a cabeça (1. enganar) = *calentarle la cabeza; llenar la cabeza de aire (de pájaros, de viento); meter cosas en la cabeza*; (2. importunar) = *calentarle [a alguien] la cabeza*

2.6 fazer a cabeça × *hacer cabeza*

EILP: 1. fazer a cabeça	**FLP:** 1. PIP / 2. DHLP
DLP: 2. convencer, levar (alguém) a modificar um ponto de vista	
EILC: ganar la voluntad de (alguien)	**FLC:** DUE
DLC: convencerle de lo que se desea o atraerlo a la propia manera de pensar	

EILP: ser o cabeça	**FLP:** -
DLP: -	
EILC: hacer (alguien) cabeza	**FLC:** RAE
DLC: ser el principal en un negocio o grupo de personas	

A EI *hacer [alguien] cabeza*, em espanhol, não é equivalente idiomático da EI "fazer a cabeça", em português. Como podemos observar nas fichas acima, o equivalente de "fazer a cabeça" é *ganar la voluntad [de alguien]*. Por sua vez, consideramos que *hacer [alguien] cabeza* é equivalente de "ser a/o cabeça". Para essas EIs, sugerimos a descrição lexicográfica abaixo:

fazer a cabeça [de alguém] (persuadir) = *ganar la voluntad [de alguien]*
ser o cabeça (ser o lider) = *hacer cabeza*

2.7 meter a boca × *hincar el diente*

EILP: 1. meter a boca	**FLP:** PIP
DLP: -	
EILC: 1. hincar el diente; 2. poner lengua(s) en	**FLC:** 1. DUE / 2. GDFH
DLC: 1. criticar a alguien; 2. hablar mal de él	

A EI *hincar el dente*, em espanhol, pode ter três significados: "empreender algo", "apropriar-se de algo que pertence a outrem" e "criticar alguém" (Larousse, 2001). Para estabelecer a equivalência entre essa EI e "meter a boca", consideramos apenas a terceira definição. Portanto, é preciso tomar cuidado: nem sempre a EI *hincar el diente* equivale, em português, a "meter a boca". Proposta de descrição lexicográfica, então:

meter a boca [em alguém] (criticar) = *hincar el diente [a alguien]; poner lengua(s) [en alguien]*

2.8 meter a colher × *meter la cuchara*

EILP: pegar uma boca, ~uma canja, ~uma teta	**FLP:** PIP
DLP:	
EILC: meter su cuchara	**FLC:** DUE / 2. GDFH
DLC: 1. METER alguien CUCHARA [su CUCHARA]. *Intervenir en una conversación o en un asunto sin ser invitado a ello o con indiscreción. 2. expresión coloquial que significa "beneficiarse de algo"	

EILP: 1. meter a colher	**FLP:** 1. PIP / 2. DHLP
DLP: 2. intrometer-se em (conversa ou assunto alheio); meter-se onde não é chamado	
EILC: meter (la) cuchara	**FLC:** 1.DUE / 2. DEA
DLC: 1. intervenir en una conversación o en un asunto sin ser invitado a ello o con indiscreción. 2. introducirse en una conversación o en asuntos ajenos	

A EI em espanhol *meter cuchara* pode ser mal interpretada por falantes nativos do português, pois tem dois significados. Em português, temos duas EIs, cada uma para designar um significado diferente. Assim, a EI *meter cuchara* pode ser considerada equivalente idiomático de "meter a colher" ou de "pegar uma boca", em português, mas "meter a colher", para um espanhol, pode representar um falso cognato na acepção da primeira ficha. Propomos, assim, a descrição lexicográfica abaixo:

meter a colher **(intrometer-se)** = ***meter cuchara***
pegar uma boca **(beneficiar-se de algo)** = ***chupar del bote; meter [su] cuchara***

2.9 morder os beiços × *morderse los labios*

EILP: 1. morder os beiços; morder os lábios	**FLP:** 1. PIP / 2. DHLP
DLP: 2. mostrar-se despeitado, ressentido	
EILC: 1. morderse las manos; 2. morderse los dedos; 2. tirarse de los pelos	**FLC:** 1. DUE / 2. GDFH
DLC: 1. estar rabioso por haber perdido una oportunidad; arrepentirse; 2. frase coloquial que denota la cólera o la rabia experimentadas por alguien que no puede vengarse de algún agravio; 2. Arrepentirse de algo; estar furioso	

A EI *morderse los labios*, em espanhol, não pode ser considerada equivalente idiomático da EI em português "morder os lábios". A EI que, em espanhol, equivale a "morder os beiços" é *morderse los dedos*. A EI *morderse los labios* significa "fazer esforço para calar algo que se tem a tentação de dizer"[6] (Moliner, 1981). Desse modo, sugerimos a descrição lexicográfica abaixo:

[6] *hacer un esfuerzo para callar algo que se tiene tentación de decir.*

morder os beiços (arrepender-se) = *morderse las manos*
segurar a língua (conter-se para não dizer algo) = *morderse los labios*

2.10 tapar a boca de × *tapar la boca a*

EILP: tapar a boca de	**FLP:** 1. PIP / 2. DHLP
DLP: fazer com que (alguém) se veja obrigado a calar-se ou cessar de fazer críticas, acusações, injúrias etc., com provas e evidências em contrário	
EILC: tapar (cerrar) la boca a (alguien)	**FLC:** DUE
DLC: hacer que no acuse, que no proteste, que no divulgue algo comprometedor que sabe etc., con dádivas, amenazas etc.	

EILP: engraxar (molhar) a mão [de alguém]	**FLP:** PIP
DLP: dar dinheiro, em troca de algum favor ou concessão	
EILC: tapar (cerrar) la boca a (alguien)	**FLC:** DUE
DLC: sobornarle	

Em espanhol, a EI *tapar la boca [a alguien]* tem dois significados: um semelhante ao do português e outro diferente. Vejamos as definições encontradas no *Gran Diccionario de Frases Hechas* (p. 50): "**1** Frase familiar com que expressamos que se cala alguém com palavras, fatos ou razões conclusivas [...] **2** Frase familiar com a qual se indica que uma pessoa suborna outra para que fique em silêncio[7]". Sugerimos que tais EIs sejam descritas da seguinte maneira:

tapar a boca [de alguém] **(deixar alguém sem argumentos) = *tapar (cerrar) la boca [a alguien]***
engraxar a mão [de alguém] **(subornar) = *untar la(s) mano(s) [a alguien]; tapar la boca [a alguien]***

[7] ***tapar,*** *o* ***cerrar, la boca*** *a alguien.* ***1*** *Frase familiar con la que expresamos que se acalla a alguien con palabras, hechos o razones concluyentes [...]* ***2*** *Frase familiar con la que se indica que una persona soborna a otra para que guarde silencio.*

2.11 tomar o freio nos dentes × *morder (tascar) el freno*

EILP: tomar o freio nos dentes	**FLP:** PIP / NDA
DLP: Tomar o freio nos dentes. 2. Fig. Indisciplinar-se, desmandar-se, exceder-se, desregrar-se. 3. Fig. Entregar-se com disposição e entusiasmo a qualquer atividade.	
EILC: estar metido en harina	**FLC:** Lengua / Argot
DLC: estar metido en harina loc. *col.* Estar muy afanado o empeñado en una empresa: *siempre la pillas metida en harina.*© Espasa Calpe, S.A. **Estar metido (meterse en) en harina** Estar involucrado en un trabajo. *No tengo tiempo de ir al cine, porque el lunes debo entregar un trabajo y llevo toda la semana metido en harina*. El panadero, cuando se pone a trabajar, se mete literalmente *en harina*. De aquí se deriva la expresión, que, por su origen, es hermana de *con las manos en la masa*. © Espasa Calpe, S.A.	

EILP: 1. engolir sapo	**FLP:** 1. PIP / 2. DHLP
DLP: 2. tolerar coisas ou situações desagradáveis sem responder, por incapacidade ou conveniência	
EILC: morder (tascar) el freno	**FLC:** DUE
DLC: aguantar alguien una sujeción que se le impone con irritación reprimida	

Como podemos observar nas fichas lexicográficas acima, a EI *morder (tascar) el freno*, em espanhol, não é equivalente idiomático da EI "tomar o freio nos dentes", em português. Embora recorram à mesma imagem, *morder (tascar) el freno* é o equivalente de "engolir sapo". Para "tomar o freio nos dentes" encontramos o equivalente idiomático *estar metido en harina*, em espanhol. Apresentamos, dessa maneira, a seguinte descrição lexicográfica:

tomar o freio nos dentes (empreender algo com empenho) = *estar metido en harina*
engolir sapo (ser insultado sem reclamar) = *morder (tascar) el freno*

2.12 virar a cabeça × *volver la cabeza*

EILP: 1. virar a cabeça	**FLP:** 1. PIP / 2. DHLP
DLP: 2. modificar para pior a forma de comportamento; perder o juízo; influenciar alguém a virar a cabeça	
EILC: sorber el juicio	**FLC:** DUE
DLC: hacer que alguien obre insensatamente	

EILP: virar a cara	**FLP:** PIP
DLP: -	
EILC: 1. volver la cabeza; 2. volver la cara	**FLC:** DUE
DLC: 1. rehuir saludar a la persona de que se trata; no ayudarla o atenderla; 2. mirar en otra dirección cuando se le encuentra, para no saludarle o para mostrarle desprecio	

A EI *volver la cabeza*, em espanhol, não pode ser considerada equivalente idiomático da EI "virar a cabeça" em português, conforme podemos observar nas fichas acima. Assim, sugerimos a descrição lexicográfica a seguir:

virar a cabeça (piorar o comportamento) = *sorber el juicio*
virar a cara (desprezar alguém)= *volver la cara (cabeza) [a alguien]*

4. Considerações Finais

Especificamente no que diz respeito aos falsos cognatos idiomáticos, sugerimos que esses sejam assinalados como subentradas em dicionários bilíngües de língua geral. Na composição de sua microestrutura descritiva, nos verbetes poderiam constar breves explicações concernentes a seus significados nas línguas em questão, além de remissões ou observações relativas às EIs com as quais possam ser confundidos. Dessa maneira, acreditamos que esse tipo peculiar de UL estará devidamente apresentado na obra lexicográfica, com informações concisas, funcionais e criteriosas, suficientes para que a falta de convívio com a cultura estrangeira, de onde provém a EI, se atenue.

Referências Bibliográficas

ALMOYNA, J. M. (1979) *Dicionário de espanhol-português.* 2.ed. Porto: Porto.

____ (s/d) *Dicionário de português-espanhol.* 1.ed. Porto: Porto.

BLANCO, X. (2001) Dictionnaires électroniques et traduction automatique espagnol-français. *Langages*. Paris: Larousse.

CAVERO, D. O. (1985a) *Dicionário de espanhol-português*. Barcelona: R. Sopena.

___ (1985b) *Dicionário de português-espanhol*. Barcelona: R. Sopena.

DURAN, M. S. (2004) *Dicionários bilíngües pedagógicos: análise, reflexões e propostas*.004. Dissertação de Mestrado em Estudos Lingüísticos. São José do Rio Preto – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

FERNÁNDEZ, G. E. et. al. (2004) *Expresiones idiomáticas: valores y usos*. São Paulo: Ática.

GALISSON, R. (1989) La culture partagée: une monnaie d'echange interculturelle. *Français dans le monde: recherches et applications*. Paris, n. spécial, p. 113-117, août/sept.

GREIMAS, A. J., COURTÉS, J. (1979) *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix.

HAENSCH, G. et al. (1982) *La Lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos.

HOUAISS, A. (2001) *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.

LADO, R. (1981) Introduction à la linguistique appliquée. In: SANTOS, A. S. *Guia prático de tradução inglesa*. São Paulo: Cultrix, EDUSP.

LAROUSSE (2001) *Gran diccionario de frases hechas*. Barcelona: Larousse.

LOFFLER-LAURIAN, A. M.; LOBATO, L. P.; TUKIA, M. (1979) Pour une étude contrastive des lexies complexes: cas particulier des lexies a chiffres en français, portugais et finnois. *Cahiers de Lexicologie*. Paris, 34, 1, p. 61-86.

MOLINER, M. (1996) *Diccionario de uso del español*. Madrid: Gredos. Disponível em CD-ROM.

OLIVEIRA, A. M. P. P; ISQUERDO, A. N. (2001) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS.

ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. (2000) *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira*. Tese de Doutorado em Lingüística Aplicada: Ensino/Aprendizagem de Segunda Língua e

Língua Estrangeira). Campinas - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (1995) *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe.

RIOS, T. H. C. (2003) *Idiomatismos português-francês-espanhol com nomes de partes do corpo humano.*. Dissertação de Mestrado em Estudos Lingüísticos: Análise Lingüística. São José do Rio Preto – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

SABINO, M. A. (2002) *Dicionário italiano-português de falsos cognatos e cognatos enganosos: subsídios teóricos e práticos.* Tese de Doutorado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa. Araraquara – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

SALKOFF, M. (1995) On using the lexicon-grammar in bilingual dictionary. In: LABELLE, J. (ed.) *Lexiques-grammaires comparés et traitements automatiques, Actes du deuxième colloque LGC*. Montréal: Service de Publications UQAM.

SALOMÃO, M. M. M. (2002) Gramática das construções: a questão da integração entre sintaxe e léxico. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*. Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 43-62.

SECO, M. (1996) *Gramática esencial de la lengua española.* Madrid: Espasa Calpe, 4ª ed.

SECO, M.; ANDRÉS, O.; RAMOS, G. (1999) *Diccionario del español actual.* Madrid: Aguilar.

TAGNIN, S. E. O. (1989) *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática.

UNIVERSIDAD ALCALÁ DE HENARES (2000) *Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes. Tradução de Eduardo Brandão e Cláudia Berliner.

VÁRIOS (1996) *Dicionário brasileiro: espanhol-português, português-espanhol*. São Paulo: Oficina de Textos.

XATARA, C. M. (1998) *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês.* Tese de Doutorado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa. Araraquara - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

____ (1994) *As expressões idiomáticas de matriz comparativa*. Dissertação de Mestrado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa. Araraquara - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

____ (2001) O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. *Trabalhos de Lingüística Aplicada.* Campinas, n. 37, p. 49-59, jan/jun.

XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. L. (1995) *Dicionário de falsos cognatos: francês-português/ português-francês.* São Paulo: Schimidt.

____ (2002) *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões: francês-português/ português-francês.* São Paulo: Cultura.